

ESTILO DE VIDA E CONSTRUÇÃO DE SEU VIVER¹: ALTERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE ATIBAIA-SP

João Luiz de Moraes Hoefel²

Maria Cristiane Nali³

RESUMO

O processo de urbanização e a expansão da produção industrial têm gerado mudanças no uso do solo e no uso de recursos naturais, contribuindo para a ocorrência de diversos impactos e problemas ambientais globais. Além disto, observa-se, em decorrência do estilo de vida da sociedade contemporânea, uma ampla exclusão social e a exposição da população a diversos riscos e vulnerabilidades. No município de Atibaia, estado de São Paulo, objeto de estudo deste artigo, o crescimento demográfico e das dinâmicas socioeconômicas tem ocasionado impactos para a qualidade de vida e contribuído para o aumento da vulnerabilidade socioambiental e subjetiva da população. Neste estudo foi possível evidenciar, através das entrevistas realizadas, reflexos de alterações socioambientais no cotidiano e na subjetividade da população, que tem buscado de forma ainda frágil (re)inventar uma condição melhor para viver.

PALAVRAS-CHAVE

Mudanças socioambientais; Dinâmicas Urbanas; Subjetividade; Vulnerabilidade; Região Bragantina.

¹ O presente artigo é proveniente da Pesquisa de Iniciação Científica denominada **ALTERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA NA APA CANTAREIRA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE ATIBAIA/SP**, dos mesmos autores e com a participação dos alunos de Psicologia da FAAT: Aline, Gabrielle, Omar, Dayana, Juliana e Alessandra, aos quais agradecemos o empenho dedicado na coleta dos dados através de entrevistas.

² Doutor em Ciências Sociais pelo IFCH/UNICAMP, Professor e Pesquisador da FAAT/Faculdades Atibaia, onde coordena o curso de Gestão Ambiental e o Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Cultura. jlhoefel@gmail.com

³ Mestre em Psicologia Clínica pela PUC/São Paulo. Professora Universitária do curso de Psicologia da FAAT/Faculdades Atibaia. c.nali@yahoo.com.br

ABSTRACT

The urbanization process and the expansion of industrial production may cause changes in land and natural resources use that contribute to the occurrence of several impacts and global environmental problems. In addition, as a result of the contemporary society lifestyle there is a wide social exclusion and public exposure to various risks and vulnerabilities. In the municipality of Atibaia, located in the state of São Paulo, population growth and socioeconomic dynamics have caused impacts on quality of life and contributed to increased environmental and subjective vulnerability of the population, as presented in this article. In this study it became clear through the interviews, that social and environmental changes are reflected in daily life and in the subjectivity of the population, which has sought still in a fragile way to (re)invent a better condition to live.

KEY WORDS

Socioenvironmental changes; Urban dynamics; Subjectivity; Vulnerability; Bragantina Region.

INTRODUÇÃO

O último século foi marcado pelo processo de urbanização e pela expansão da produção industrial, gerando mudanças no uso do solo e conseqüentemente contribuindo para a ocorrência de diversos impactos relacionados com problemas ambientais globais. Estas transformações têm ocorrido em curto espaço de tempo, afetando o modo e a qualidade de vida da população, com conseqüentes efeitos na subjetividade.

O estilo de vida característico das regiões metropolitanas e grandes cidades, com elevada demanda energética, geração de ampla poluição atmosférica, com destaque para a emissão de gases do efeito estufa e gases que afetam a camada de ozônio e a pressão sobre os recursos hídricos, o torna um dos responsáveis pelos principais problemas ambientais globais (HOGAN; MA-

RANDOLA, 2006). Este estilo de vida gera, além de impactos socioambientais, a exclusão social e a exposição da população a diversos riscos e vulnerabilidades.

No município de Atibaia, localizado na Região Bragantina e nas proximidades da Região Metropolitana de São Paulo, o crescimento demográfico tem ocasionado impactos para a qualidade de vida e contribuído para o aumento da vulnerabilidade socioambiental da população. Vulnerabilidade esta correspondente à esfera socioambiental, mas também subjetiva da população. Diante desses aspectos foi realizada uma pesquisa envolvendo o levantamento da realidade socioambiental de duas regiões, uma rural e outra urbana, no referido município, além de levantar algumas hipóteses sobre os efeitos subjetivos nas pessoas, a partir dos dados coletados⁴.

Com o objetivo de analisar a qualidade de vida dos moradores do município de Atibaia, tendo como referência transformações socioambientais e já anteriormente analisadas (HOEFEL *et al*, 2010) e as diferentes maneiras que seus moradores têm encontrado para lidar com as mesmas em seu cotidiano, foi elaborado um roteiro de entrevistas semiestruturado (RICHARDSON, 1999) com 38 questões abertas, que foi aplicado a 124 moradores, que assinaram um Termo de Consentimento. As respostas foram tabuladas e analisadas, entretanto, no presente trabalho, destacaremos apenas as questões referentes a aspectos envolvendo a saúde dos moradores, assim pretende-se com este procedimento metodológico verificar as formas como os moradores vêm lidando e vivenciam emocionalmente as transformações socioambientais que ocorrem em suas vidas.

De acordo com a literatura pesquisada não há um consenso para a definição de “qualidade de vida”. Entretanto, para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995), qualidade de vida é “a

⁴ Os dados na íntegra poderão ser consultados em relatório disponível na FAAT-Faculdades Atibaia, São Paulo.

percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Neste artigo podemos utilizar a definição da OMS, mas aqui compreendemos que há uma especificidade: a relação do sujeito com o meio ambiente e seus efeitos subjetivos. De acordo com Seixas *et al* (2010, p.115), o conceito de qualidade de vida contribui para a compreensão de situações e locais em que a problemática ambiental se faz presente, na medida em que as dimensões culturais e políticas, para além do social e ambiental, devem ser consideradas. Nesse sentido, vale considerar como o sujeito percebe-se no ambiente, como se relaciona com o outro e como lida com as adversidades. Ao serem considerados esses aspectos nos valemos de um ponto em comum, ou seja, a qualidade de vida do sujeito depende de sua estrutura psíquica, que promoverá (dentro de uma escala de qualidade, de boa a ruim) a relação do sujeito consigo mesmo e com o meio.

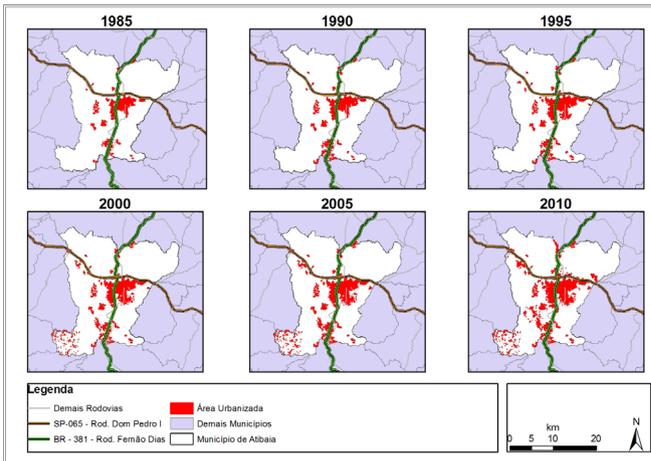
O Município de Atibaia

O município de Atibaia, São Paulo, faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Atibaia, que está inserida na Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira. Esta bacia se encontra próxima às áreas com o maior PIB brasileiro – a Região Metropolitana de São Paulo e a Região Metropolitana de Campinas – com mais de vinte milhões de habitantes e intenso uso industrial.

Localizada nos contrafortes da Serra da Mantiqueira, a área de estudo faz parte da Região Bragantina, destacando-se por suas belezas naturais e cênicas e a aparente abundância de águas de boa qualidade. Entretanto, esta região passa por um intenso processo de transformação em função da facilidade de acesso, que ocorreu pela duplicação das Rodovias D. Pedro I e Fernão Dias, e que estimula sua atual urbanização e seu uso turístico. Atualmente enfrenta problemas ambientais diversos, como desmatamento,

erosão, assoreamento dos rios, caça ilegal e o incremento de atividades turísticas não apropriadas para uma região que se insere em uma unidade de conservação que prioriza a proteção dos seus mananciais e a sustentabilidade ambiental.

Figura 1: Expansão Urbana do Município de Atibaia – Período: 1985-2010



Fonte: SEIXAS *et al*, 2015.

Parte desses problemas pode estar associada ao crescimento demográfico e consequente urbanização da área de estudo. Cabe ainda mencionar que mudanças ambientais globais, como a variabilidade climática, podem agravar esta realidade contribuindo para a intensificação de quadros de enchentes e a proliferação de vetores de doenças. Neste sentido, por meio de entrevistas e do levantamento de dados secundários focado na identificação e caracterização do processo de urbanização do município de Atibaia, este trabalho traz uma reflexão acerca da relação desta realidade com o aumento da vulnerabilidade ambiental da população.

O município de Atibaia passa atualmente por uma intensa especulação imobiliária, além do incrementado potencial turísti-

co, a exemplo do que ocorreu em outras áreas no entorno da Região Metropolitana de São Paulo. O interesse por atividades de lazer no município tem gerado o crescimento do número de hotéis, pousadas e condomínios, que têm se expandido sem o adequado planejamento, o que vem determinando diversos problemas para a qualidade socioambiental da área de estudo. A região também se caracteriza por uma população flutuante, que tem sua segunda residência para fins de semana e férias, fomentando assim o crescimento do setor da construção civil na região.

Esta realidade tende a piorar em função da expansão urbana, sendo agravada pela quantidade de lixo e entulhos jogados em áreas de APP no entorno dos corpos d'água. Verifica-se também, conforme Laurentis (2008) e Demanboro, Laurentis e Bettine (2013), que as APPs ocupam 433,74 km², ou 15% da área total da bacia hidrográfica, no entanto isto não significa que essas áreas estejam efetivamente preservadas, apenas que sua proteção está amparada em aspectos legais.

Além da problemática relacionada às enchentes, o aumento do tráfego nas Rodovias Fernão Dias e D. Pedro I pode estar contribuindo para a modificação da qualidade do ar. Em estudo realizado por Jesus (2011) em Atibaia, com o objetivo de analisar a dispersão de poluição atmosférica causada por emissão veicular, verificou-se, durante as análises de internações por doenças respiratórias, que o município mostrou picos de internação durante o verão, sendo que normalmente eles ocorrem durante o inverno. Para a autora, a poluição do ar provocada pelo setor de transportes acentua sintomas de doenças preexistentes em cardíacos e em pessoas com doenças respiratórias, principalmente nos grupos mais sensíveis – crianças e idosos. Das doenças que afetam o sistema respiratório, a pneumonia, a bronquite, a asma e as doenças das vias aéreas, devido à poeira orgânica, foram as que mais causaram internações na população da APA Cantareira, comportamento bastante semelhante ao visto na cidade de São Paulo.

O que aqui se pretende considerar são os reflexos dessas alterações na subjetividade dos moradores. Segundo Safrá *et al* (2009, p.14), devem ser consideradas três acepções da noção de vulnerabilidade: “a separação com relação à cidadania, que confere ao sujeito uma inscrição junto à lei social; a perda forçada de sua vinculação com a comunidade de origem e a dissociação entre o ato e a reflexão ética do sujeito”. A presente amostra é reveladora do quanto tal vulnerabilidade está presente na vida das pessoas, como será indicado e analisado a seguir.

Caracterização da População Entrevistada

Conforme já mencionado acima, foram entrevistadas 124 pessoas, sendo que 82 eram do sexo feminino (66,1%) e 42 do sexo masculino (33,9%).

A faixa etária dos entrevistados teve uma concentração maior entre 18 e 30 anos, ou seja, 33,1% (41) têm idade entre 18 e 30 anos, 25% (31) entre 31 e 40 anos, 20,2% (25) entre 41 e 50 anos, 18,5% (23) entre 51 e 70 anos e 3,2% (4) entre 71 e 80 anos.

Este dado revela a presença de uma população jovem e economicamente ativa, mas observa-se também uma ampla variação de faixas etárias, o que é uma característica de áreas urbanas densamente ocupadas. No bairro rural da Boa Vista, uma das áreas pesquisadas, também foi identificada a presença de uma população jovem, o que surpreende em função da limitada oferta de empregos na área rural. Uma situação similar é relatada por Hoeffel; Sorrentino; Machado (2004) e por Fadini (2005) para áreas rurais do município de Nazaré Paulista, vizinho a Atibaia.

Dos entrevistados, 28,2% (35) são naturais do município, 45,2% (56) migraram de municípios no estado de São Paulo, 7,2% (9) são provenientes de Minas Gerais, 6,5 % (8) do Paraná e 12,9% (16) de outros estados do país, em especial da Bahia e de Pernambuco. Observa-se uma significativa população que é natural do município de Atibaia, mas verifica-se também um movimento

migratório com pessoas provenientes do próprio estado e de estados vizinhos. Resultados semelhantes foram encontrados por Hoeffel *et al* (2010) e por Hoeffel; Fadini; Seixas (2010) em seus estudos na mesma área. Considera-se que as entrevistas revelaram um fator importante nessa migração, pois há uma expectativa de melhoria na qualidade de vida nos discursos desses entrevistados, como constatado no item seguinte.

Do total de entrevistas realizadas, observa-se que 64,5% dos entrevistados residem no município há mais de 10 anos. Este fato indica que os moradores, em sua maioria, perceberam as mudanças atualmente em curso e esta longa relação com a área de estudo pode auxiliar no desenvolvimento de relações afetivas com o local, nas palavras de Tuan (1986), relações topofílicas.

Ao mesmo tempo observa-se que 35,5% dos entrevistados residem no município há menos de 10 anos. Este fato indica que existe uma parcela significativa de moradores relativamente recentes, provavelmente em função do intenso movimento migratório que se observa no município.

Alguns entrevistados que residem há mais de 10 anos atribuem o fato dessa permanência a fatores como oportunidades de emprego. Boa parte destes vem de outras regiões do país, buscando uma melhoria na vida econômica e em função de uma oferta de emprego como caseiro e doméstica. Outros aspectos mencionados foram a busca por uma boa qualidade de vida e oportunidade de moradia tanto por parte dos caseiros, que muitas vezes não têm qualificações profissionais, quanto pela possibilidade de compra de imóveis, devido ao seu custo ter sido acessível em algumas áreas. Também foram mencionadas questões familiares e oportunidade de trabalho autônomo. O que talvez justifique a presença dos jovens na área rural citada anteriormente.

Da população entrevistada, 28,2% (9) não possui o ensino fundamental completo, 16,9% (21) tem o ensino fundamental completo e 4% (5) não estudou. Este dado indica um baixo grau

de escolaridade em Atibaia, já que ele representa 49,1% do total de entrevistas. Entretanto, chama a atenção que 24,2% possui ensino médio completo, e considerando a relação do índice de imigrantes X índice de tempo de moradia no município, é possível levantar a hipótese de que este grau de escolaridade concluído se deu no município.

Os entrevistados, ao serem questionados com relação às condições de escolaridade – se gostavam de estudar, se tinham dificuldades, e como era a relação com professores e com os colegas da escola –, mencionaram que de uma forma geral estas eram boas, que encontraram condições de acesso ao estudo; apesar de alguns mencionarem certa dificuldade, a maioria gostava de estudar e havia boas relações entre os colegas. A principal dificuldade mencionada para a continuidade dos estudos era a conciliação entre a distância entre sua residência e a escola e a necessidade de trabalhar para auxiliar a família.

Dos entrevistados, 50% (62) têm atividades de lazer, 48,4% (60) não têm e 1,6% (2) não respondeu à pergunta, sendo mencionadas diversas opções como atividades de lazer e diversão.

Através das entrevistas observa-se que a grande maioria dos entrevistados não participa de instituições envolvidas com ações comunitárias, totalizando 71% das entrevistas. Este fato é bem significativo e verifica-se que apesar de 64,5 % da população residir no bairro há mais de 10 anos, este tempo de vivência e convivência local não se reflete em ações coletivas. O que confere uma identidade específica, ou seja, estaríamos aqui lidando com a realidade da chamada “região intermediária, cinzenta”, conforme citado por Sparovek, Leonelli e Barreto (2004).

Dos entrevistados, 75,8% (94) têm amigos e realizam atividades em conjunto, 19,4% (24) mencionaram que não têm e 4,8% (6) não responderam a esta pergunta. Foram mencionadas diversas atividades similares às mencionadas como atividades de lazer.

Quanto à inserção no mercado de trabalho, foi revelador notar a relação deste aspecto com o *pertencimento*, pois do total

de entrevistados, a maioria 75,8% (94) trabalha, 12,1% (15) são aposentados e 12,1% (15) não trabalham. Os entrevistados mencionaram uma grande gama de atividades, e a maior parte das atividades é realizada no setor terciário – comércio e serviço, que representam, segundo o Plano Diretor de Atibaia (2006), 76,22% das atividades econômicas realizadas atualmente no município de Atibaia (ATIBAIA, 2006).

Revelador do pertencimento também é o nível de satisfação e insatisfação em relação ao trabalho que realizam, pois do total de entrevistados, a maioria 77,4% (96) gosta do trabalho que realiza, 9,7% (12) não gostam, 9,7% (12) são aposentados e 3,2% (4) não responderam. Os entrevistados mencionaram como razões para gostarem do trabalho aspectos afetivos com o exercício da profissão. Aqueles que não gostam da sua atividade de trabalho revelaram a ausência de reconhecimento na atividade, o que acaba promovendo, em alguns casos, um sofrimento psicológico.

Outro dado coletado envolve a renda familiar, que pode revelar alguns aspectos importantes relacionados com o sustento e os meios de vida da população entrevistada. Da população entrevistada, 5,6% (7) tem uma renda mensal familiar de até R\$ 1.000,00, 27,4% (34) de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00, 21% (26) de R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00, 4,8% (6) acima de R\$ 5.000,00 e 41,2% (51) não respondeu. Os dados da população que respondeu – pois muitos não responderam – mostram que existe uma parcela de 5,6% com poder aquisitivo baixo, 48,4% da população que apresenta um poder aquisitivo médio e apenas 4,8% com poder aquisitivo alto.

Entretanto, uma parte significativa da população entrevistada, 41,2% (51), não quis fornecer dados sobre essa questão. Este dado pode ser entendido como uma resistência a falar sobre valores com estranhos, sobretudo pela população que é tida como rural. É importante ressaltar que essa população com poder aquisitivo baixo e médio precisa se deslocar, às vezes, por longas

distâncias, para atender a algumas de suas necessidades básicas, como serviços de alimentação, saúde e mesmo educação e compras em geral.

Da população entrevistada, 37,1% (46) está sujeita a situações de risco no ambiente de trabalho, 45,9% (57) não, 7,3% (9) não respondeu e 9,7% (12) são aposentados. Os entrevistados mencionam que lidam com o risco através do uso de EPI e vestuário adequado e prestando atenção nas tarefas desenvolvidas, e alguns não se preocupam com tais aspectos, o que revela certa negação da problemática. A negação pode ser compreendida aqui como um recurso defensivo do sujeito para se proteger de uma angústia ainda maior, qual seja, de se deparar com as limitações, seja do ambiente, seja dos próprios recursos subjetivos.

Quantos aos aspectos relacionados diretamente à saúde da população entrevistada, 51% (63) tiveram algum problema de saúde recentemente, 46% (57) não, e 3% (4) não responderam. Os entrevistados mencionaram diversos problemas de saúde e tal variedade de diagnósticos revela o conhecimento sobre seus sintomas, mas não necessariamente sua compreensão e como se relacionam com tais diagnósticos.

Dos entrevistados, 44,3% (55) fazem tratamento de saúde e 47,6% (59) não. Alguns mencionaram que estão em tratamento específico da patologia acima mencionada ou acompanhamentos médicos, fazendo uso de medicamentos controlados por especialistas como psiquiatras e endocrinologista, e outros mencionaram que tratam de sua saúde fazendo controles diversos, como uso de medicamentos e controle alimentar. Tal resultado – um tanto equilibrado – dos que tratam e dos que não tratam, neste último caso, pode nos indicar certa ausência de comprometimento para tratar de algo que “não vai bem”. Novamente aqui podemos constatar a negação, como defesa de angústias decorrentes de doenças.

Quanto ao uso de medicamento, 45,2% (56) dos entrevistados disseram que utilizam e 54% (67) disseram que não. O fato de

o percentual de entrevistados ser maior (não usarem medicação) não isenta a preocupação na parcela de 45,2% que usam, em especial os ansiolíticos. A questão da medicalização psicoativa merece ser mais detalhada em estudos futuros, uma vez que há a preocupação atual da medicalização da dor em detrimento da busca da elaboração da dor.

Com relação à pergunta aberta “*Como você lida no dia a dia com esse problema de saúde?*”, foi possível verificar que os entrevistados lidam com os problemas de saúde através de controles diversos, como, por exemplo, cuidando da alimentação, repouso, uso de medicamentos, consultas médicas frequentes, suportando a dor, repouso e não abusando. Mais uma vez constatou-se a negação presente, uma defesa importante, mas que traz consequências para o sujeito. Há uma tentativa de lidar com a doença, lidar não no sentido de tratar da doença. Ou seja, a negação vem a serviço de “apaziguar” a angústia e um possível sofrimento.

Dos entrevistados, 65,3% (81) disseram que não apresentam problemas emocionais/psicológicos e nem seus familiares, e 31,5% (39) disseram que sim e mencionaram familiares com depressão e ansiedade. Este quadro de depressão e ansiedade também é relatado por Seixas *et al* (2010) em seu trabalho sobre Qualidade de Vida no Bairro do Moinho em Nazaré Paulista/SP. Foram também descritos quadros depressivos entre os entrevistados, e grande parte das respostas indicam problemas emocionais relacionados ao cotidiano e à relação do sujeito com o outro. Tal aspecto é pertinente, considerando o território ainda com uma fragilidade identificatória, ou seja, a relação com o trabalho, com o outro (da coletividade) ainda não foi suficientemente estabelecida.

Quanto a morar no município, 90,3% (112) dos entrevistados disseram que consideram bom, 8,9% (11) disseram que é ruim e 0,8% (1) não respondeu. Considerar “bom” morar no município traz um sentido de uma aposta, um investimento no pertencimento. Dos entrevistados, 58,1% (72) o fazem em função

da família, 16,9% (21) por causa de trabalho e 7,3% (9) atribuem a oportunidade para adquirir um imóvel.

Do total de entrevistados questionados sobre ainda morar no local, 27,4% (34) por causa da família, 21% (26) continuam a morar no bairro em função da tranquilidade, 16,1% (20) por gostar do bairro e 16,1% (20) por conta da moradia. A relação com familiares e a tranquilidade do local são evidentes nas respostas. Outra questão a ressaltar é que os entrevistados compreendem este gostar do bairro como relação afetiva com os vizinhos, hábito e familiares.

Com relação aos problemas do bairro foram citadas diversas variáveis, num total de 10, sendo que a mais mencionada foi a insatisfação com relação à infraestrutura básica dos bairros do município de Atibaia, o que reflete a falta de planejamento integrado em seu processo de urbanização. Entretanto, não indicam uma forma de organização que os faça avançar neste aspecto, uma vez que já foi indicada anteriormente uma participação relativa na coletividade, mas sem grande expressão.

Com relação à melhor coisa de morar no bairro foram citadas 7 variáveis, sendo que as mais mencionadas foram tranquilidade e presença da natureza. A tranquilidade reaparece novamente e é também um dos fatores que estimulam as pessoas a ficar no bairro e no município, mas é interessante notar a menção à baixa criminalidade, quando na questão que indaga sobre os problemas a segurança aparece como um problema dos bairros e do município. Esta resposta é uma contradição à resposta da questão anterior, quando se observa que entre os principais problemas apontados para os bairros e para o município estava a segurança.

Para a relação com a natureza foram citadas 7 variáveis, sendo que as mais mencionadas foram observar e preservar. As respostas associam a natureza com atividades de lazer e contemplativas. A esta questão 16 moradores não souberam responder.

Com relação à participação em atividades promovidas na cidade, 54% (67) participam e 46% (57) não. Esta participação pode estar relacionada com as diversas festas e comemorações que acontecem em Atibaia.

Com relação ao que faria pelo local onde mora, foram citadas 14 variáveis, sendo que as mais mencionadas foram novamente as relacionadas com a infraestrutura, segurança e lazer. É relevante observar a menção ao controle de drogas, variável que deve estar relacionada com a segurança, embora não tenhamos evidenciado o uso de drogas na presente amostra. Tal dado revela os aspectos da “desconfiança”, citada anteriormente, ou seja, vale considerar que determinados dados não são revelados a estranhos (no caso os entrevistadores).

Com relação à possibilidade de mudança de localidade, 54,8% (68) mencionam que sim, 41,1% (51) que não e 4,1% (5) não responderam. Este dado pode indicar uma insatisfação com o local de moradia e uma não vontade de ficar, mas também pode refletir, para os que não mudariam, uma ligação afetiva com o local e uma vontade de ali permanecer, conforme assinala Tuan (1986) em seu trabalho sobre topofilia.

Reflexões e Análises sobre os Dados Coletados

A coleta de dados se deu no período de 17/10/2011 a 20/08/2013 em UBS e também abordagem às pessoas nas ruas, quando o bairro não possuía UBS próxima à localidade. Certa resistência se fez presente por parte da comunidade local. Ao serem convidados a participar da pesquisa manifestaram um estranhamento e receio em responder. Algumas hipóteses se colocam diante desse dado que merecem ser destacadas conforme os itens serão abordados.

Como já mencionado, é possível verificar a presença de uma população jovem e economicamente ativa trabalhando, em geral como assalariados e autônomos, com baixo grau de escola-

ridade, embora constatamos uma escolaridade adquirida no município, conforme dados de tempo de moradia e idade. Quanto ao poder aquisitivo, foi identificado entre baixo e médio, sem muita expressão de busca de melhorias neste sentido, ou seja, uma perspectiva bem limitada, *à espera de uma* oportunidade e não *em busca de uma*.

A maioria dos entrevistados nasceu no estado de São Paulo, mas boa parte é natural do município.

O lazer e a diversão nos bairros estão associados às atividades ao ar livre e prática de esportes, porém os entrevistados também buscam atividades na área central da cidade. Cabe ressaltar que embora as festas religiosas sejam tradicionais na cidade e nos bairros rurais, estas foram pouco mencionadas por apresentarem um caráter religioso, sendo, desta forma, dissociadas do lazer e da diversão. Na prática, as festas religiosas ainda assumem um importante papel social, possibilitando encontros e momentos de integração para as comunidades regionais (REIS, 2012).

Os entrevistados gostam e apreciam o lugar onde moram, principalmente a tranquilidade, mas existe um anseio por um futuro com acesso a uma infraestrutura melhor, entretanto não expressam o que poderiam fazer para contribuir com essa transformação, parece que há um comodismo, “um esperar a melhoria chegar”.

De modo geral observa-se que os moradores de alguns bairros, em especial nos bairros rurais, por possuírem um contato mais direto e prolongado com o bairro em que moram, atribuem um valor afetivo ao lugar que, segundo Machado (1996), raramente é adquirido de passagem, pois, *com o tempo, nos familiarizamos com o lugar, o que quer dizer que cada vez mais o consideramos conhecido* (p. 114). Ainda como apontado pela autora, os entrevistados experienciam o local como uma paisagem vivida, como paisagem diretamente percebida e valorizada, da qual fazem parte, existindo um sentimento de pertencimento.

Neste sentido, Lestinge (2004, p.40) indica que *o conceito de pertencimento pode remeter a duas possibilidades, uma vinculada ao sentimento por um espaço territorial, ligada, portanto a uma realidade política, étnica, social e econômica, também conhecida como enraizamento; e outra, compreendida a partir do sentimento de inserção do sujeito, que se sente integrado a um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva.*

Para a autora (LESTINGE, 2004), o desenraizamento observado nas sociedades modernas, que agrava as relações do ser humano com seu entorno, ressalta a importância do conceito de pertencimento e a necessidade de ações responsáveis e articuladas na busca por soluções para a crise socioambiental.

O que, a partir da presente amostra, nos leva a pensar: como está se dando o laço social nessa comunidade? Como eles percebem a presença do outro? O que nos traz uma hipótese também se o estranhamento diante dos pesquisadores – a resistência citada no início da análise –, não aborda justamente sua dificuldade em se colocar, se posicionar em relação ao outro.

A percepção sobre a problemática socioambiental local está, em geral, diretamente relacionada ao tempo de moradia, já que os processos de transformação socioeconômica e ambientais da área de estudo estão inseridos num contexto histórico. Entretanto, nota-se que embora morem no bairro há mais de dez anos, as mudanças e expectativas almejadas pela maioria dos entrevistados estão relacionadas basicamente com melhorias na infraestrutura.

Assim, quando perguntados sobre os principais problemas do bairro onde vivem, os entrevistados identificam principalmente a ausência de infraestrutura. Tal aspecto revela uma percepção de necessidades básicas, porém não fica evidenciado um posicionamento frente a isso, o que poderemos pensar adiante sobre a implicação do sujeito em seu contexto.

Embora desde a década de 1960 o turismo venha se desenvolvendo expressivamente no município de Atibaia, os entrevistados, em sua maioria, não se percebem relacionados com esta atividade. A noção de turismo parece estar ligada às atividades de turismo de massa, em geral veiculadas pelos principais meios de comunicação, que na opinião dos moradores inexistem na região e mesmo para eles. Outro aspecto a considerar é a possibilidade dos entrevistados não terem compreendido adequadamente esta questão. Entretanto, Reis (2012), em seu trabalho no Bairro da Boa Vista, encontrou respostas semelhantes.

Ao mesmo tempo este dado é revelador sobre como é a relação deles com a comunidade e o local propriamente dito, ou seja, eles não colocam em evidência aquilo que poderia ser objeto de renda, por exemplo, que o turismo e as melhorias para o local gerariam melhores condições de moradia. Essa perspectiva, ao não ser considerada, indica uma não valorização no investimento coletivo, no sentido subjetivo do termo.

Os entrevistados relacionam o termo natureza basicamente com *atividades de lazer e contemplativas*. A preservação da natureza está ligada diretamente a ações que protejam especificamente o ambiente natural.

A análise das respostas mostra que a compreensão de natureza, *enquanto interação complexa de configurações sociais, biofísicas, políticas, filosóficas e culturais* (REIGOTA, 2002, p.76) não é reconhecida pelos entrevistados, que ainda associam este termo com “*natureza natural*”. Observa-se, assim, que as respostas estão baseadas em definições bem conhecidas pelo senso comum.

Outro aspecto a ressaltar é que os entrevistados sugerem investimentos e melhorias na infraestrutura como forma para cuidar e melhorar o bairro. Entretanto, praticamente todos os entrevistados não participam de instituições envolvidas com ações comunitárias. Neste contexto, nota-se que as contribuições dos entrevistados devem estar restritas a ações pontuais e que não se

refletem em ações práticas e efetivas para a transformação do local em que moram. Não se verifica uma participação e articulação regional que apontem medidas preventivas e soluções para os problemas presentes no bairro.

Esses modos de subjetivação do sujeito indicam-nos que a questão do desejo sempre se faz presente. Vale destacar aqui o que compreendemos por “desejo”, e para isso nos valemos da psicanálise para compreender que “desejo” é, antes de mais nada, o desejo inconsciente que impulsionará o sujeito a realizar-se e satisfazer-se (ROUDINESCO, 1998).

O sujeito expressa, portanto, seu desejo nas suas escolhas e naquilo que ocorre na relação com o outro. Os dados apresentados pela amostra demonstram uma expressão ínfima de relação com o outro (comunidade), o que torna o laço coletivo frágil.

Se acompanharmos a reflexão de Lebrun (2009), temos que a organização da subjetividade e da vida coletiva se “*fundam sobre a perda que as constitui*”, o que nos remete precisamente à revelação dos dados acerca da relação do sujeito com o seu meio e, mais ainda, como ele se vê em relação às perdas. Temos aí um importante aspecto daquilo que é crucial para a constituição do laço social, ou seja, um comprometimento na sociedade atual, um acordo coletivo... o que em nossa pesquisa revela *a ausência*.

Lebrun (2009, p.11) também nos lembra Hanna Arendt sobre a necessidade de reinventar a vida coletiva, ao que ele propõe: “*estamos convocados a um novo convívio entre os homens*”. Tal amostra lança reflexões que merecem ser desdobradas oportunamente.

Considerações Finais

Considera-se oportuno ressaltar que o presente trabalho foi desenvolvido em três versões ao longo de praticamente 3 anos. Mapear bairros urbanos e rurais foi um propósito deste estudo, em que constatamos uma importante condição coletiva, qual seja,

uma identidade ainda em construção, de acordo com Sparovek, Leonelli e Barretto (2004, p. 17), quando referem à chamada REI – *“Região do Entorno Imediato’ (entorno daquilo que é verdadeiramente rural ou verdadeiramente urbano), excluindo do termo a vinculação direta com o urbano. Na REI, provavelmente, estão ainda escondidas(...) oportunidades importantes e exclusivas, ainda não exploradas, a partir das quais se pode pensar em promover o desenvolvimento”*.

A relação dessa coletividade com os aspectos socioambientais é reveladora de uma fragilidade identificatória, que apresenta uma condição de transição, tanto do ponto de vista geográfico, quanto do ponto de vista subjetivo, como citam os mesmos autores:

Apesar do caráter de transição entre duas realidades bem definidas, esse espaço geográfico de transição tem identidade, função e dinâmica próprias, e temos de reconhecê-lo. É um espaço que ainda não pertence à cidade, nem foi perdido pelo agricultor. Reconhecer essa identidade própria e suas especificidades, ordenar o espaço com regras, mecanismos e incentivos adequados – que não sejam aqueles que só funcionam no urbano, nem pela lógica que só rege o rural –, pode ser a chave para resgatar a dignidade e a função, para a sociedade, desse espaço de transição (SPAROVEK; LEONELLI; BARRETO, 2004, p. 17).

Nesse sentido vale retomar o que referimos na introdução a respeito da vulnerabilidade, considerando-a como um processo que envolve a dinâmica social e condições ambientais (HOGAN; MARANDOLA *et al.*, 2006), assim como os efeitos subjetivos desse processo. Questionamos se a amostra nos revelaria uma comunidade local refletindo sobre sua própria condição e buscando saídas... Constatamos que não. A reflexão não faz parte da dinâmica da coletividade, o que confere uma preocupação, pois se aumenta assim a vulnerabilidade, uma vez que os índices de problemas de saúde são reveladores da grande incidência de problemas provenientes dessa condição de vulnerabilidade.

Para a compreensão da vulnerabilidade nos valem as três acepções apontadas por Safra *et al* (2009), ou seja: “*a separação com relação à cidadania, que confere ao sujeito uma inscrição junto à lei social; a perda forçada de sua vinculação com a comunidade de origem e a dissociação entre o ato e a reflexão ética do sujeito*”.

Tal noção destaca aspectos importantes da amostra, na medida em que os entrevistados revelaram uma não implicação com o coletivo, apesar do tempo de moradia no município; a revelação da ambivalência entre a satisfação em morar no bairro e o interesse em sair dali (se oportunidades surgirem), ou seja, coloca-se a vulnerabilidade em cena, o que pode estar impedindo o sujeito de confeccionar um laço social fortalecido, e buscando saídas e não exatamente “saindo dali”.

É importante salientar que se não houver um desejo em comum, não há possibilidade de laço social (HERZOG; SALZTRAGER, 2009), mas há um aspecto revelador de como se organizam *no desejo em comum* e que confere uma identidade a esta coletividade: quando expressam sobre o vínculo familiar, razão pela qual se deslocaram para a região ou mesmo a razão pela qual se mantêm no local. Este vínculo parece proporcionar segurança e autopreservação desse grupo. Isso se apresenta, num certo sentido, “*na contramão*”, ou seja, através da resistência e a negação de algumas questões importantes e que, quando não se expressam para além do grupo familiar, tentam aí garantir, preservar uma condição, o que confere e legitima uma tentativa de *pertencimento*.

Com essa compreensão encontramos nessa amostra uma reflexão que vem sendo desenvolvida por diversos psicanalistas acerca das novas formas de subjetivação. A maneira como a sociedade vem se organizando para garantir minimamente uma condição de viver autosustentável promove efeitos na subjetividade e conseqüentemente formas singulares de subjetivação, uma vez que numa sociedade carente de representação simbólica de Pai (HERZOG; SALZTRAGER, 2009) e ausência de uma refle-

xão acerca de sua própria condição de vida, claro, de condições estáveis para sustentar a subjetividade é preciso (re)inventar uma condição melhor para viver. Em nosso entender os entrevistados da amostra apresentam essa busca, porém ainda de forma frágil, sem muita implicação com a coletividade e envolvimento com as políticas públicas.

Bibliografia

- ATIBAIA (2006). **Plano Diretor de Atibaia**, 2006. Disponível em www.camaraatibaia.sp.gov.br/index.aspcentro=plano_diretor.
- DEMANBORO, A.C.; LAURENTIS, G.L.; BETTINE, S.C. (2013). Cenários ambientais na bacia do rio Atibaia. **Eng. Sanit. Ambient.**, v.18, n.1 (jan/mar), p. 27-37.
- FADINI, A. A. B. (2005). **Sustentabilidade e identidade local: pauta para um planejamento ambiental participativo em sub-bacias hidrográficas da Região Bragantina**. Tese de Doutorado. Rio Claro: UNESP.
- FREUD, S. (1921/1986). A psicologia das massas e a análise do eu. In: **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud** (Vol. 7). Rio de Janeiro: Imago.
- HERZOG, R.; SALZTRAGER, R. (2009). A formação da identidade na sociedade contemporânea. In: PINHEIRO, T. (org.) **Psicanálise e formas de subjetivação contemporâneas**. Contracapa: RJ.
- HOEFFEL, J. L.; SORRENTINO, M.; MACHADO, M.K. (2004). Concepções sobre a natureza e sustentabilidade: um estudo sobre percepção ambiental na Bacia do Rio Atibainha. **Anais do II Encontro da ANAPAS**. Indaiatuba - SP (CD-ROM).
- HOEFFEL, J. L. M.; FADINI, A.; SEIXAS, S. R. C. (2010). **Sustentabilidade, qualidade de vida e identidade local olhares**

- sobre as APA's Cantareira, SP e Fernão Dias, MG.** São Carlos: RiMa, 195 p.
- HOEFFEL, J. L., FADINI, A. A. B., REIS, J. C.; JESUS, C. J. (2010). Alterações ambientais na APA Cantareira: um estudo na bacia hidrográfica do Rio Atibaia. **OLAM: Ciência & Tecnologia** (Rio Claro. Online), v. 10, p. 61-90.
- HOEFFEL, J. L. M.; GONCALVES, N. M.; FADINI, A.; SEIXAS, S. R. C. (2011). Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAs Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS - Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, v. 1, p. 1-25.
- HOGAN, D; MARANDOLA, E. (2006). Para uma conceituação interdisciplinar da vulnerabilidade. In: CUNHA, J. M. P. (org.). **Novas metrópoles paulistas. População, vulnerabilidade e segregação.** Campinas: NEPO/UNICAMP, p. 23-50.
- JESUS, C. R. **Estimativa da Emissão de Poluentes pelo Setor de Transporte e Análise das Ocorrências de Doenças Respiratórias na Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira.** Dissertação de Mestrado pela Unicamp, Campinas, 2011.
- LAURENTIS, G. L. (2008). **Elaboração de cenários como suporte ao planejamento ambiental da bacia hidrográfica do rio Atibaia.** Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Engenharia Ambiental, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- LEBRUN, J. P. (2009). **Clínica da Instituição** – o que a psicanálise contribui para a vida coletiva. Porto Alegre: CMC.
- LESTINGE, S. (2004). **Olhares de Educadores Ambientais para Estudos do Meio e Pertencimento.** Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Conservação

de Ecossistemas Florestais – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP, Campus de Piracicaba.

- MACHADO, L. M. C. P. (1996). Paisagem valorizada – A Serra do Mar como espaço e lugar. In: DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental** – A Experiência Brasileira. São Paulo: Nobel.
- OMS (1995). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v.41, n.10, p.403-409.
- REIGOTA, M. (2002). **Meio ambiente e representações sociais**. São Paulo: Cortez.
- REIS, J. C. (2012). “**A gente é nascido e criado aqui**”. **Memória e territorialidade no Bairro Boa Vista, Bragança Paulista/SP**. Dissertação de Mestrado. Marília: UNESP.
- RICHARDSON, R. J. (1999). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas.
- ROUDINESCO, E. (1998). Verbete DESEJO. In: **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar.
- SAFRA, G.; DUNKER, C.; PRISZKULNIK, L.; DEBIEUX, M.; MIGLIAVACCA, E. M. (2009). Ética e violência: o problema da vulnerabilidade psíquica. **Memorandum**, v. 16, 08-18. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a16/safraetali01.pdf>
- SEIXAS, S. R. C.; HOEFFEL, J. L.; ROCHA, J. V. (2015) Saúde Mental, Violência e Mudanças Ambientais Globais Urbanas no Corredor de Exportação Tamoios – D Pedro I, São Paulo, Brasil. **1º Relatório Científico Projeto Regular FAPESP**. Processo n. 2013/17173-5. 2015.
- SEIXAS, S., HOEFFEL, J. L.; BIANCHI, M., SIQUEIRA, M. S. (2010). Diagnósticos e medicalização: algumas considera-

- ções sobre depressão e subjetividade em Nazaré Paulista, APA Cantareira, São Paulo, Brasil. **Mudanças** - Psicologia da Saúde, Brasil, v. 18. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/1943>.
- SEIXAS, S.; HOEFFEL, J. L. de M.; BIANCHI, M. (2010). Qualidade de Vida, ambiente e subjetividade. In: HOEFFEL, J. L. M.; FADINI, A.; SEIXAS, S. R. C. **Sustentabilidade, qualidade de vida e identidade local olhares sobre as APA 's Cantareira, SP e Fernão Dias, MG**. São Carlos: RiMa, p.115-134.
- SPAROVEK G.; LEONELLI, C.V.; BARRETTO, A.G.O.P. (2004) A linha imaginária. In: SANTORO, Paula; PINHEIRO, Edie (Org.) **O município e as áreas rurais**. São Paulo: Instituto Pólis, 64 p. (Cadernos Pólis, 8).
- TUAN, Y. (1986). **Topofilia** - Um estudo da percepção e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel.